AVEIRO, 17 DE OUTUBRO DE 1970 * ANO XVII * N. 830

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

CONTESTAÇÃO

DR. ARAÚJO E SÁ

ATITUDE DOS QUE CONTESTAM...

Na nossa anterior troca de impressões em que Contestação foi tema de conversa que se nos afigurou propositado, pareceu-nos imperativo de consciência manter uma posição desassombrada e não ocultar — por necessário — que consideramos a contestação como um legítimo direito de todos e nunca como um privilégio exclusivo de alguns.

Todavia, tivemos o cuidado de referir, apenas por assim o entendermos, que a validade e a razão de ser do acto contestativo teriam de se fundamentar na intencionalidade do mesmo, o que equivale a dizer que contestação válida e defensável implica esforço construtivo e sério tendente a uma melhoria a nível social e nunca um gesto inconsciente, intencionalmente derrotista, nem tão-pouco uma situação infrutífera de apatia ou comodismo.

Nesta linha de pensamento — «contestável», é óbvio... — talvez não seja de todo descabida, e como tal se aceite, uma rápida mas serena apreciação à atitude dos contestantes. Esta sugestão poderá servir até para tema da nossa conversa de hoje.

Creio de aceitar que aqueles que contestam nem sempre o fazem do mesmo modo e com idênticas finalidades, o que, aliás, não deve merecer espanto, dada a forma singular de ser de cada qual. Contudo, tal poderá servir de mera atenuante, mas nunca ser sinónimo de isenção plena de responsabilidade ou de culpa, porquanto o simples acto contestativo, por si só, já implica consciência dos motivos justificativos pelos quais se refuta, contradiz ou opõe.

Assim, deparamos com um grupo, sem dúvida numeroso e com tendência para se tornar maior, que

Continua na página três

PROBLEMAS DO ENSINO no DISTRITO

Como já nestas colunas referimos, numerosa representação aveirense foi recebida, em 6 deste mês, no Ministério da Educação Nacional. Falou por todos o Chefe do Distrito; e as palavras do Dr. Vale Guimarães, pelo seu alto significado e oportunidade, mereceram já especial registo em página de honra deste jornal. A elas respondeu o ilustre titular da pasta da Educação Nacional, focando problemas de ordem genérica no âmbito das suas específicas e complexas funções e neles enquadrando o Distrito de Aveiro, na proporção dos seus méritos e na justeza das suas aspirações — Distrito que, nas palavras do distinto homem público, tem dado provas confirmadas ele que marcha na frente dos que enfrentam a batalha decisiva da Educação.

Depois de afirmar que, com a criação de novas escolas no Distrito de Aveiro, se limitara a cumprir um dever de governante, o Prof. Veiga Simão referiu-se ao que entende serem as três tarefas mais urgentes no domínio do ensino e, por isso, aquelas a que o seu Ministério presentemente e afanosamente se devota. E aludiu então à necessidade de conceder nova orgânica ao ensino superior, actualizando-a e fazendo-a corresponder, em maior maleabilidade, às exigências sociais dos nossos tempos. Sublinhou, como imperativo, a tarefa de dar a todos, quaisquer que sejam as suas condições sociais ou económicas, a inequívoca possibilidade de ascenderem aos mais elevados graus do ensino, pois o que está em causa é apenas um sentimento de justiça ante o direito que os cidadãos têm, indistintamente, aos benefícios da educação. E, depois de declarar que se trata de um trabalho de primeira linha em que todos são chamados a colaborar, o Ministro disse que está prestes a ser concluída a fase preliminar dos estudos respeitantes à reforma do ensino superior, universitário e não universitário, e que pretende, dentro do mais curto espaço de tempo, devotar-se à execução dos institutos politécnicos. Mas — acrescentou — porque tudo terá que firmar-se numa programação de base, que não pode divorciar-se das tendências e das realidades do mundo, nos domínios da técnica, da ciência e do humanismo, importa, a essas luzes, escrever a lei fundamental da Educação. O respectivo diploma estará provàvelmente completado até Março do ano próximo; mas espera-se poder dar, já até Novembro, mais pormenorizado conhecimento da aludida reforma. «Estimaria que tudo fosse mais rápido — prosseguiu o Ministro —, mas a grandeza dos empreendimentos voltados ao futuro exige ponderação para evitar o risco de resolver mal na mediocridade».

Aludiu, depois, o Prof. Veiga Simão o problema da escolaridade obrigatória, para acentuar que, em vários países, designadamente europeus, ela é do domínio de oito anos, não podendo Portugal contentar-se com o período de seis anos: «certamente não queremos os nossos compatriotas sem uma educação básica que lhes permita

Continua na página três

RITMO E ARRITMO

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

As sucessivas gerações são seduzidas e instigadas por um veemente desejo de *mudança* de costumes.

Esse anseio de *variedade* ou *mudança* afecta as gerações em certos períodos vitais de crise, e manifesta-se principalmente em hábitos novos ou renovados, a que pode dar-se o nome genérico de *modas*.

Na verdade, as *modas* (como a etimologia nos ensinará) são *mutações*, *mudanças* ou *movimentos*.

E está dito e redito que já os Romanos diziam que *a variedade deleita*...

No curiosíssimo linguajar do nosso *«patois»* actual, todo o bicho letrado ou antiletrado enche a boca das palavras *evoluir* e *evolução*, para toda a novidade extravagante e *«diferente»*...

Oh! meu Deus! Mas a raiz do vocábulo diz-nos que *evolvere* é rolar, desenrolar, andar à roda, uma *meia volta*, *volver*...

Para quê, então, esses *rodízios* espirituais, esse andar com a cabeça à roda, para ficar tonta?

Sim, a *roda*, a outra *roda*, foi um dos maiores inventos da Humanidade, há milénios. Mas hoje, fora das rotações ou movimentos físicos, o que importa é o *aperfeiçoamento* do nosso conhecimento e exercício da *moral revelada*, que a inteligência e a consciência nos dizem estar certa nos seus *valores* eternos.

Em *moral*, nada há mais para descobrir. Tudo está *revelado*. Sabe-o a inteligência e reconhece-o a consciência. O que me falta a mim e ao meu semelhante é *cumprir*. Inverter, subverter, para quê? — Era como se nos quisessem obrigar a inverter, andando de mãos no chão e pés no ar!...

Porém, a massa popular (amorfa e gregária) segue ou limita a imaginação impulsiva de uns quantos exaltados e extravagantes.

E é principalmente a *ju-*

Continua na página três

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

No último sábado, 10, em cerimónia realizada no Teatro Aveirense, que oportunamente aqui anunciámos, tomaram posse as Comissões Concelhias da Acção Nacional Popular no Distrito.

Presidiu ao acto solene o Ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que se fez ladear pelo Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães; Presidente da Comissão Distrital da A. N. P., Dr. Manuel Homem de Melo; Presidente da Junta Distrital, Dr. Fernando de Oliveira; Presidente do Município, Dr. Artur Alves Moreira; Deputados Drs. Veiga de Macedo, Manuel Homem Ferreira e Joaquim de Pinho Brandão; Coronel José Fernandes Matias, Comandante Militar de Aveiro, e outras individualidades.

Lido o auto de posse pelo Chefe de Secretaria da Comissão Distrital, usaram da palavra: Dr. Manuel José Homem de Melo; Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Presidente da Comissão Concelhia de Ovar, em nome dos novos elementos constituintes das comis-

Continua na página três

TRADIÇÃO A ESVAIR-SE

Eduardo Cerqueira, numa das suas apreciadíssimas crónicas, publicada em «O Primeiro de Janeiro» de 13 do corrente, deu, em sentida prece, a extrema-unção à tradicional «Feira das Cebolas», que em Aveiro teve poiso na velha Praça do Pão, junto dos antigos Balcões, e veio depois parar ao Cojo, beirinha ao Cemitério — dir-se-ia que para ficar «a dois passos da cova». A imagem aqui reproduzida é de há anos — e mostra já a típica Feira nos estertores. Que, nos dias outonais deste ano, ainda mais «mirrada e minguadíssima», ela lá está, para as bandas do Cojo — agora com coval já aberto no Cemitério a que se encostou.

A CRIANÇA

«/.../ é cada vez maior o número de crianças que passam o dia entregues a si mesmas, ou entregues aos cuidados, generosos mas não especializados, de parentes ou vizinhos. Para além disso, é também cada vez maior o número de famílias que entre nós procura um estabelecimento de educação onde os seus filhos ingressem antes da Escola Primária. E, se não é maior esse número, isso deve-se, em grande parte, quer à falta desses estabelecimentos, quer aos encargos económicos que se deparam nos que existem.

«Temos entretanto verificado que muitos pais começam a tomar consciência da missão que a Escola Infantil tem na valorização integral do indivíduo, pois que não visa, de modo algum, uma forma precoce de ensino primário, mas sim uma educação global da criança numa fase evolutiva do seu desenvolvimento que condicionará o seu equilíbrio geral de adulto e a sua perfeita integração na sociedade.

«Com efeito, na idade pré-es-

Continua na página três

UMA INICIATIVA DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 3 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move aos executados Armando Adão Carneiro e mulher, Margarete Anna Elisabeth Teplitzky Carneiro, com a última residência conhecida em Braga, actualmente ausentes em parte incerta da Alemanha, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, do imóvel a seguir indicado, penhorado aos executados, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto pela 1.ª vez em praça e que adiante se refere:

IMÓVEL

Parte sobrante, com a área de 2 081 m² do terreno destinado à construção urbana sito na Costeira, limite da Azurva, freguesia de Esgueira, a confrontar do nascente com António Dias Pereira, poente com servidão, norte com caminho e sul com estrada. Vai à praça com o valor de 4 360$00.

Aveiro, 3 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção do 2.º Juízo desta comarca, e nos autos de acção sumária que o M.º P.º, em representação do Estado, move contra o administrador e credores da massa falida de António Pereira Ramos & Filhos, Limitada, com sede em Aveiro, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores da referida firma falida, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na referida acção, sob pena de serem condenados no pedido que consiste na condenação da massa falida a pagar ao Estado a quantia de 60 495$80, de impostos de compensação e circulação devidos em processos de execução fiscal e imposto de justiça, multa e custas por pagar em processos pendentes em Vila do Conde e no Tribunal do Trabalho de Leiria.

Aveiro, 1 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde
O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, na acção com processo sumário pendente na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e movida pela *A. Assis & Santos, Limitada*, sociedade por quotas, com sede em Aradas-Aveiro, contra os RR. VICTOR DE JESUS SIMÕES, solteiro, maior, comerciante, com a última residência conhecida no Rua do Comandante Rocha e Cunha, n.º 69, em Aveiro, actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, e outros, é, por este meio, citado aquele Réu, para, no prazo de 10 dias, contados findos que sejam 30 dias da dilacção fixada, esta contada a partir da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora, na mencionada acção, o qual consiste em os Réus serem condenados a pagar à A. a quantia de 78 640$00, despesas e juros respeitantes a fornecimentos de mercadorias feitos por esta àqueles.

Aveiro, 8 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 11 de Novembro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Águeda e extraída da execução de sentença que Manuel Martins, casado, serralheiro, residente em Quintã, move aos executados José Nunes da Rocha e mulher, Amorosa Simões de Pinho, ele industrial e ela doméstica, residente em Aradas, desta comarca, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de uma garlopa marca «Pinheiro», com motor «Rabor» e um *charriott* da mesma marca, com serra, penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima daquele por que serão postos pela 1.ª vez em praça e que consta dos autos.

Aveiro, 10 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde
O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Ritmo e arritmo

Continuação da primeira página

ventude que, devido ao estuante sangue que lhe corre nas veias (e desajudada pela falta de experiência e saber) que mais se evidencia neste aspecto.

Ora tomemos por tema este termo *OBEDECER*.

Parece que através de mil gerações sacrificadas à maldade e prepotência de uns déspotas satânicos, esta palavra relembra ainda o pesadelo e o ressentimento daqueles que foram submetidos à arbitrária escravatura! E dir-se-ia que, quando se fala a alguém em *obedecer*, os sons finais das duas sílabas corrompidas dizem-lhe aos ouvidos (ora reparai!) *descer*!...

Ah! *descer*! Longe vá o agouro!

Efectivamente, alienar a sua vontade, sufocar o seu anseio libertário, e submeter-se a leis e vontades alheias, afigura-se-me uma abdicação e anulação do nosso *poder*, isto é, da ânsia viril e prepotente do nosso EU!...

E completamente esquecemos ou negamos os livros sagrados, em que está dito que, em certas circunstâncias, *descer* é *subir*. Sim, o *humilhar-se* pode ser *exaltar-se*.

A legítima *obediência*, o cumprimento dos deveres que a inteligência, a razão e o sentimento reputam sagrados e indispensáveis, gera a *harmonia* das forças morais que regulam o mundo espiritual. A harmonia cósmica das forças físicas é uma das grandes maravilhas da Natureza.

Um relance atento e esclarecido sobre a impressionante e perfeitíssima organização da MÁQUINA ASTRONÓMICA poderá elucidar os mais descrentes, se o seu cérebro e coração o permitirem. Importa, portanto, que dentro dos *valores eternos* do Espírito, reine idêntica harmonia, gerada numa justa e verdadeira *obediência* ou *disciplina*, a um verdadeiro e justo comando ou força moral.

Assim como o globo-mundo, o planeta Terra, obedece a forças e movimentos astronómicos divinos e imutáveis, também, os conteúdos espirituais da Terra têm de *obedecer* a um procedimento moral de sentido criacional ou divino, para perfeita harmonia do Espírito universal.

Tudo o mais, tudo quanto assim não for, será desordem, confusão, caos.

Todos os libertários, ainda que norteados por um fito ou ideal que lhes pareça belo ou bom, nunca passarão de seres desordeiros ou arrítmicos...

1 de Outubro de 1970

GOMES DOS SANTOS

A Criança

Continuação da primeira página

colar, em que o processo de evolução na criança é mais rápido e em que o seu progresso normal de crescimento, no que respeita ao desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social se opera segundo uma programação ordenada dos acontecimentos, *é necessário fazer desabrochar na criança as virtualidades que profundamente a vincularão, dando-lhe a feição que, de uma forma geral, guardará para toda a vida /.../».*

Estas e outras sensatas palavras partiram da Paróquia da Vera-Cruz e foram endereçadas aos responsáveis pelos agregados familiares aveirenses, conjuntamente com um bem elaborado questionário, a que se pede resposta. Isto porque convém — como do mesmo ofício também consta — que nos debrucemos sobre o problema, a fim de que se estude uma imediata solução para Aveiro, «até porque não é possível esperar a curto prazo a solução oficial».

A Paróquia da Vera-Cruz está nos caminhos duma obra a todos os títulos meritória — caminhos que, na verdade, se impõe trilhar com passo decidido e rápido.

Aplaudindo — com o coração — a magnífica iniciativa, aqui ficam as nossas modestas colunas abertas a quantos queiram cooperar, e vàlidamente possam cooperar, com a Paróquia da Vera-Cruz.

Problemas do Ensino

Continuação da primeira página

competir com os povos de outras nacionalidades». E, após ter observado que, mesmo no regime português de seis anos de obrigatoriedade escolar, se verifica que 50 % dos indivíduos abrangidos pela legislação não frequentam ou não completam tal escolaridade, o Ministro continuou: «Tal situação tem de ser alterada, havendo de se destinar à Educação Nacional parte das mais vultosas dos nossos meios financeiros. Travam-se batalhas perioritárias nas fronteiras de Angola, de Moçambique, da Guiné, assim como há investimentos de primeiros planos inadiáveis na Metrópole; porém, em nenhum desses campos se vencerá verdadeiramente senão soubermos ganhar de forma decisiva a batalha da Educação».

Mais adiante, o Ministro referiu a necessidade de nova estruturação do ministério de sua responsabilidade, de maneira a que os serviços fiquem apetrechados e funcionem de forma mais adequada às ingentes tarefas em que têm de empenhar-se, não se confinando apenas a máquina para solução de sucessivos problemas, também máquina de imaginação e de iniciativas. E, lembrando que Fernando Pessoa disse que o melhor mundo são as crianças, perguntou: «Seremos nós capazes de fazer um mundo melhor para elas?». Para tanto, há que trabalhar em reunião, para além de ideologias próprias, já que a causa é suprema e o dever é de todos os Portugueses. Em matéria educacional tem-se sempre a consciência de efectuar obra incompleta — e portanto obra que não dispensa uma continuidade melhorada. Trata-se de uma causa que exige trabalho exaustivo, sem lugar para os imobilistas e para os derrotistas, aos quais apenas um pedido há que formular: que deixem o caminho livre, se não quiserem cooperar na missão. «O Governo crê estar no bom rumo, traçado pelo senhor Presidente do Conselho e mestre insigne que é o Prof. Doutor Marcelo Caetano — e nesse rumo seguirá na ideia da vitória ao serviço do País».

Antes de concluir o seu discurso, o Ministro disse que, sendo imprescendível trabalhar em comunhão na suprema causa educacional, independentemente de preferências ideológicas, o Distrito de Aveiro dá um exemplo vivo dessa determinação, ao virar-se resolutamente para os problemas educacionais com todo o seu enorme potencial, como o demonstram os municípios aveirenses ao disporem generosamente e inteligentemente dos seus recursos para tão magna cruzada.

Acção Nacional Popular

Continuação da primeira página

sões empossadas; Dr. Francisco do Vale Guimarães; e Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, na qualidade de primeiro Vice-Presidente da Comissão Central.

JANTAR DE HOMENAGEM

Na noite daquele mesmo dia, no decurso de um jantar que decorreu no refeitório das Fábricas Campos e que teve a presença de cerca de meio milhar de pessoas, foi prestada homenagem ao sr. Dr. Manuel Homem Ferreira, Presidente cessante da Comissão Distrital da A. N. P.

Presidiu, igualmente, o sr. Ministro das Corporações e da Saúde e Assistência, e discursaram, enaltecendo as qualidades do homenageado: o Eng.º José Gamelas Júnior, Vice-Presidente da Comissão Distrital; Dr. Joaquim Silva, pelas Comissões Concelhias; Dr. Veiga de Macedo, pelos Deputados pelo Círculo de Aveiro; o Chefe do Distrito; e o Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, tendo agradecido, no final, o homenageado.

Contestação

Continuação da terceira página

contesta, mas que não toma uma atitude — nem construtiva nem derrotista —, limitando-se a um mero estado de resignação, a um deixar correr, a um encolher de ombros, a um paciente aguardar de melhores dias, a um esperar por alguém que resolva o que está mal. É evidente que contestar nestes moldes é inútil e manifesta um inegável espírito de inércia, de incapacidade, de apatia e de comodismo em total desacordo com o conceito basilar de contestação que pressupõe acção válida, eficaz, dinâmica, viva. No incapaz, no apático, no inerte, no conformado e no comodista é difícil encontrar motivos que justifiquem um espírito contestativo...

Noutro grupo poderemos incluir aqueles para os quais a contestação nada mais representa do que um excelente pretexto para destruir, para corromper, para agitar, para confundir, para maldizer, para baralhar. Trata-se de um grupo dinâmico, com espírito de luta, aguerrido, difícil de aceitar a contestação dos outros face à sua opinião. Contestam mas... não se deixam contestar!

Se é certo que o primeiro grupo apenas nos poderá motivar um sentimento de mágoa ante o seu público testemunho de inutilidade e ineficácia contestativa, o mesmo não poderemos dizer do segundo, que teremos de encarar com fundamentados receios, cautelas e reservas, porquanto a sua cegueira, fanatismo, inflexibilidade e más intenções podem chegar ao ponto de uma tentativa para destruir o que inclusivamente esteja certo. Há como que apenas um aproveitar do «rótulo», e contestação para eles nada mais traduz ou representa do que um hábil e bem disfarçado pretexto para um deitar por terra. Grupo de respeito, é certo, mas... que nos não merece respeito algum! E desta forma é usual o aproveitamento das ocasiões, o que faz supor que contestação seja acto meramente episódico em momentos decisivos...

Finalmente, alegra-nos a existência indiscutível de um grupo consciente que contesta mas que, paralelamente, não regateia esforços e sacrifícios de olhos postos num amanhã melhor. Grupo que contesta porque a consciência lho impõe e que, de cabeça erguida, enfrenta a luta, ciente da sua validade e da isenção dos seus propósitos. Perante estes que colocam no mesmo plano o seu legítimo direito de contestar e o seu imperativo de consciência de contribuir para uma melhoria social vergamo-nos com o respeito e admiração a que têm jus.

E isto porque contestar nestes moldes é dar testemunho vivo e necessário de nobreza de sentimentos, de indiscutível manifestação de interesse pelo bem comum, do reconhecimento do dever de não regatear sacrifícios pelo bem-estar colectivo, de abdicação de meros interesses pessoais a favor de uma melhoria social.

Talvez este grupo seja, infelizmente, o menos numeroso. Todavia, contestar nestes moldes eleva e dignifica: é reconhecer a nossa utilidade, a nossa obrigação de pôr ao serviço do próximo os nossos próprios méritos, é não ignorar que a hora presente exige um esforço comum pondo de lado pequenos atritos ou pruridos de carácter ideológico, é dar a mão aos bem intencionados, é não regatear a nossa colaboração, é constituir — afinal — uma frente de luta cada vez maior na defesa intransigente do bem-estar de todos e na reprovação sistemática pela concordância ao bem-estar só de alguns.

Eis a única contestação honesta, séria, digna, superior, defensável.

Eis a única contestação incontestável!

Perante ela nos vergamos num misto sincero de respeito e de esperança...

ARAÚJO E SA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

BOMBEIROS CONGRESSO-70

● A Câmara deliberou, por unanimidade, que fique exarado em acta um voto de louvor à Comissão Central Organizadora do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses* pela forma altamente dignificante como se desempenhou da missão de que fora incumbida, a qual veio a permitir não só um assinalado êxito do *Congresso* mas, também, o conhecimento e projecção do nome de Aveiro em todo o País e, até, no estrangeiro.

● Na sessão da Câmara compareceu o Comandante dos Bombeiros Municipais de Luanda, que veio participar no *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses,* sendo portador de um brasão do Município de Luanda e de uma mensagem do Presidente da Câmara Municipal daquela cidade angolana, os quais entregou, respectivamente, ao Presidente e Vice-Presidente da Câmara, durante cerimónias integradas naquele Congresso.

A Câmara deliberou exarar em acta um voto de profundo reconhecimento por tão nobilitante atitude e pedir àquele ilustre mensageiro que transmita ao Presidente da Câmara Municipal de Luanda os agradecimentos do Município, manifestando-lhe os gratos sentimentos da Vereação e da população aveirenses pela simpática e honrosa atitude tomada para com a cidade de Aveiro, agradecimentos esses que irão ser renovados por escrito, oportunamente, àquele alto magistrado administrativo.

VENDA DE TERRENOS EM HASTA PÚBLICA

No dia 2 de Novembro próximo, a Câmara Municipal realizará a praça para venda, em hasta pública, dos seguintes terrenos: terrenos destinados à construção do Parque de Estacionamento e Edifício Comercial envolvente do Edifício Torre; dois lotes para construção, situados na zona a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio; e dois lotes, situados em S. Jacinto.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro e com a colaboração da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura, realizou-se, no concelho de Estarreja, mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar, na freguesia de Fermelã.

A exposição de trabalhos, executados pelas alunas que frequentaram o curso durante cerca de 6 meses e em que lhe foram ministrados ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Civilidade, Artes Domésticas e Agricultura, foi inaugurada pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Oliveira Pinto.

Ao acto, além do Regente Agrícola sr. Viana de Lemos, em representação do Chefe da Brigada, assistiram os Rev.os Párocos de Fermelã e Salreu, representantes das Juntas de Freguesia e muitas outras individualidades.

No final, foi oferecida aos convidados uma merenda, confeccionada pelas alunas, durante a qual usaram da palavra o Regente-Agrícola Viana de Lemos e o Rev.º Pároco de Fermelã, tendo encerrado os brindes o sr. Dr. Oliveira Pinto.

O curso foi dirigido pela Agente Rural sr.ª D. Rosa Maria Meireles de Moura, coadjuvada pela Auxiliar sr.ª D. Maria dos Anjos Batista.

REGIMENTO DE CAVALARIA 5

Em reunião de 7 de Outubro, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, sob proposta do Presidente, fazer sentir ao Secretário de Estado do Exército o quanto seria grato aos aveirenses verem reinstalado nesta cidade, no Aquartelamento de Sá, o Regimento de Cavalaria 5 — justificando tal pretensão com o facto de ter sido criada a Região Militar de Coimbra, em que se inclui Aveiro.

Esta proposta, que teve a maior aceitação por parte dos Vereadores municipais, será transmitida àquele membro do Governo por intermédio do Governador Civil do Distrito.

Prémio de Ensaio Mário Sacramento - 70

Tendo presente, por um lado, quanto a ânsia de conhecer a realidade nacional se generaliza e aprofunda e, por outro lado, os esforços que individualmente se têm vindo a desenvolver no sentido de estudar e esclarecer os problemas mais importantes da nossa história passada e presente, a **Editora Inova, Limitada,** resolveu instituir, para comemorar o 2.º ano da sua actividade editorial, o PRÉMIO DE ENSAIO MÁRIO SACRAMENTO-1970 — em homenagem a um dos mais notáveis ensaístas portugueses contemporâneos.

O regulamento do prémio — que ascende a 25 000$00 — encontra-se patente na Redacção deste jornal a todos os interessados.

ABRIGO-MIRADOURO DE S. JACINTO

Pelo Secretariado de Estado da Informação e Turismo, foi concedido um subsídio de 30 contos para as obras de beneficiação do «Abrigo-Miradouro, em S. Jacinto».

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Através de ofício, o Município aveirense tomou conhecimento de que foi concedido ao Conservatório Regional de Aveiro, atribuído pelo Ministério da Educação Nacional, um subsídio de 400 contos, para as despesas de manutenção das suas actividades escolares.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

● No Centro de Formação Profissional Agrícola N.º 2 da Gafanha terminou, no dia 25 de Setembro, mais um *Curso de Iniciação Agrícola,* frequentado por 24 rapazes e raparigas do meio rural de Leiria e Aveiro e promovido pela Junta de Colonização Interna, com a colaboração da J. A. C. (Juventude Agrária Católica).

Os cursos são delineados de forma a abrir perspectivas na promoção do mundo rural, visando, entre outros, aspectos técnicos essenciais relativos à motomecanização agrícola, exploração pecuária, contabilidade e formação humana.

Registou-se a presença de dois seminaristas do Seminário Maior de Leiria, naturais de Timor, que, espontâneamente, e no desejo de se valorizarem, vieram frequentar o curso. O seu aproveitamento foi o melhor e entusiástico o seu desejo de aprender, conscientes das necessidades do povo da nossa longínqua Província Ultramarina.

A anteceder a sessão de encerramento, foi celebrada missa pelo Padre Manuel Cartaxo, que, na homilia, se referiu ao papel relevante a desempenhar por todos os jovens e às responsabilidades morais que haviam contraído como futuros empresários agrícolas integrados no seu meio rural.

Esteve presente, em representação do Eng.º Agrónomo Gustavo Pitschieller, que superintende na Formação Profissional Agrícola da Junta de Colonização Interna, o Eng.º-Agrónomo Eduardo Ramalheira, que dirige o Centro de Formação, e o Eng.º-Agrónomo Carlos Maia, Delegado da Junta de Colonização Interna no Distrito de Aveiro, o sacerdote Assistente-Geral da J. A. C., o Padre Georgino Rocha, coordenador dos Serviços de Pastoral da Diocese de Aveiro, e o Padre Manuel Cartaxo, em representação da Paróquia de Ílhavo, bem como todo o corpo docente, nomeadamente, os Regentes Agrícolas Maria Helena Bastos, Aldino Avelino, Armindo Sá e os Monitores Cesário Rodrigues, Arlindo Miranda e José Maria Antunes.

Usaram da palavra o Eng.º Ramalheira, o Eng.º Carlos Maia e os sacerdotes presentes, focando todos eles a necessidade urgente de promoção do mundo rural, os problemas inerentes ao curso, realçando os resultados obtidos. Para agradecer, falaram ainda três jovens, em nome dos estagiários.

A sessão decorreu num ambiente de alegria e entusiasmo e os jovens reafirmaram os seus desejos de serem úteis e prestantes ao mundo rural, tão carecido de boas vontades e de acção esclarecida e renovadora.

● Em colaboração com a Delegação de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional», o Centro de Formação Familiar da Colónia Agrícola da Gafanha tem abertas inscrições para os cursos a funcionar, em breve, no referido Centro.

Podem inscrever-se todas as jovens interessadas, com mais de 11 anos, que desejem adquirir uma boa preparação para o desempenho das funções da mulher no lar.

Dão-se informações no referido Centro, das 14 às 18 horas, ou pelo telefone n.º 22926.

HOSPITAL REGIONAL DE AVEIRO

A Câmara Municipal, em reunião ordinária de 14 de Setembro, adjudicou a obra de «Prolongamento, para Sul, da Avenida de Artur Ravara (construção de arruamentos em volta do Hospital Regional)», pela importância de 1 333 000$00.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Vai ser submetido à aprovação da Repartição de Fomento do Comissariado de Turismo o projecto do orçamento e plano de actividade da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro para o ano de 1971, o qual ascende a 957 720$00.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Setembro último, foram atendidos nos serviços de Turismo 3639 turistas, dos quais 344 estrangeiros.

REITOR DO LICEU

Encontra-se nos Açores, para ali cooperar num curso, de cerca de duas semanas, destinado ao aperfeiçoamento de professores de ensino secundário, o ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e nosso apreciadíssimo colaborador, Dr. Orlando de Oliveira.

NOVAMENTE EM AVEIRO A REVISTA «AGORA, SIM!» DO «ORFEÃO DE OVAR»

Em 14 de Novembro próximo, volta a ser representada nesta cidade, em espectáculo promovido pela Tertúlia Beiramarense para fecho e distribuição dos prémios do **Torneio Popular de Futebol de Salão,** a curiosa revista regional «Agora, Sim!» pelo Grupo Cénico do «Orfeão de Ovar».

Brevemente, serão postos à venda os bilhetes para o espectáculo, que se realiza no Teatro Aveirense.

E...es
L...o
Físi... — 2.º e 3.º ciclo...
*Mat...*o prep. e 2.º ci...
Rua ...Barbosa, 80-1.º D...

Casa...reno
VE...SE

— por ...retirada para o ...duas casas, (u...ciona o Café ...frentes para a ...l e para a Rua ...quintal com ...nto, em frente ...afanha; e, ainda ...om cerca de 3... àquele local.

Tra...nio Fidalgo ...prio local.

NOVO DIRECTOR COMERCIAL DA FRAPIL

Iniciou, na semana passada, as suas funções de Director Comercial da FRAPIL o sr. Eng.º Manuel Rodrigues Matos, Engenheiro Electrotécnico pela Universidade do Porto, que vinha exercendo funções directivas técnico-comerciais numa importante firma em Lisboa.

Continua, portanto, a ampliar-se o quadro de pessoal técnico da FRAPIL, neste caso acompanhando o constante aumento da sua capacidade de produção, agora em grande parte destinado aos mercados externos.

CURSO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SEGURANÇA SHELL BUTAGÁS

Integrado na Campanha de Segurança e Assistência Técnica promovida pela Shell Portuguesa a favor dos consumidores de Butagás, o seu Agente de Aveiro, Agência Comercial Ria, L.da, levou a efeito, nesta cidade, um curso que contou com a presença dos principais revendedores da área, além do responsável pelo sector de gás e dos mecânicos da Agência.

O curso foi dirigido por um instrutor da Shell Portuguesa e os participantes tiveram um treino prático de verificação e afinação de aparelhos de queima e receberam ensinamentos das normas de segurança sobre o armazenamento e utilização do gás.

Reconhecendo o interesse das matérias relativas a segurança, o curso foi seguido por elementos dos Bombeiros locais, que acederam ao convite que, para o efeito, lhes foi feito.

Se...nicipalizados de Aveiro

...são de Motoristas

.º AVISO

...o que se encontra aberto concurso, pelo...as a contar da data da 1.ª publicação do p...para o preenchimento de 1 vaga e as que ...prazo de três anos na categoria de MOT...1.ª CLASSE do Serviço de Transportes ...que corresponde o salário mensal ilíquid...

...rrer indivíduos com, pelo menos, 21 ano...o mais de 35 (exceptuados, quanto a este... já forem serventuários públicos ou adm...om a habilitação mínima da 4.ª classe e os ...itos indicados no «Regulamento» respect...uais a posse de carta de condução de serv...

...ntos serão dirigidos ao Presidente do Con...inistração destes Serviços, contendo as i... constam do mesmo «Regulamento», e de...gues na Secretaria acompanhados dum imp...4 e do documento comprovativo das hab...rias.

...icipalizados de Aveiro, 12 de Outubro de 1...

Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

APLAUSO E INCENTIVO

Em amável carta dirigida ao director deste jornal, o sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, distinto Comandante da Escola Central de Sargentos, exprimindo o seu espontâneo parecer sobre o artigo aqui dado à estampa, no n.º 828, com a epígrafe «Doze Mandamentos», da autoria do nosso esclarecido colaborador Dr. Alberto Costa, diz, nomeadamente:

«/.../ tal artigo é uma bela lição para os pais desses pobres rapazes que, hoje, infestam as nossas cidades e vilas, dando espectáculo que confrange.

«/.../ Creio que a Imprensa faria uma obra verdadeiramente meritória publicando matéria deste teor, quanto mais não fosse para cobrir de ridículo, vergonha e censura, os *pobres pais* que assim fazem o jogo de uma mocidade que copia, «em calão», o que vê fazer aos drogados, homossexuais, impotentes, tarados, etc., dos Países doentes deste século. /.../»

Devolvemos inteiramente ao Dr. Alberto Costa as felicitações, que, a ele e ao *Litoral,* foram dirigidas, na referida carta, pelo ilustre militar.

CONFRATERNIZAÇÃO DE BOMBEIROS

Na penúltima sexta-feira, os Bombeiros de Ílhavo e os das duas corporações de Aveiro, reuniram-se, em modesta refeição, à volta da mesma mesa. O encontro foi revivescência de um facto e continuidade de outros: lembrou a participação dos elementos daquelas corporações no impecável exercício-demonstração de socorros que foi número grande do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses*; e foi prolongamento deste mesmo Congresso.

Expliquemo-nos: em vez de palavrosos brindes, foram discutidos concretos problemas que interessam a um mais útil e pronto socorrismo nos domínios territoriais onde têm sede os referidos corpos de Bombeiros; e, por extensão, apreciada a urgência e ingência de regras a nível distrital, agora que todas as corporações do Distrito se consideram sob a mesma bandeira unificadora.

No diálogo participaram José Carvalho Júnior, Manuel Rigueira, José Matos de Carvalho, João Paulo de Oliveira, Manuel da Costa Freitas, Manuel Pompeu Figueiredo, David Cristo e, por fim, o Eng.º João Barrosa, que presidiu àquele proveitoso e agradável convívio e foi o dinâmico e competentíssimo autor do tema do aludido exercício-demonstração.

ANTÓNIO CHRISTO

Na madrugada de 16 de Outubro de 1963 — há 7 anos, portanto, que ontem rigorosamente se completaram — morreu, serenamente e corajosamente, na sua casa da Rua Direita, o Dr. António Christo.

Foi marido e pai exemplar — e, por isso, ele revive, em cada instante, saudosamente mas orgulhosamente, nas aras familiares.

Foi, na advocacia, profissional probo e lealíssimo — e, por isso, é recordado ainda, como exemplo, no mundo do Foro.

Foi polígrafo, autor de copiosa e polifacetada obra, grande parte dela votada à história e aos interesses de Aveiro, sua terra pelo berço e pelo coração, — e, por isso, ele vive perenemente nas muitas páginas que publicou e nas muitíssimas que deixou inéditas.

Morreu pobre, porque consumiu a riqueza dos seus méritos intelectuais e todas as suas minguadas energias físicas na reivindicação dos sagrados, mas postergados, interesses dos que justificadamente, mas baldadamente, impetravam justiça aos homens e à lei — e, por isso, ele continua ainda na memória, na gratidão e na saudade dos que nele sempre encontraram enérgica e espontânea e gratuita defesa de respeitáveis direitos.

Foi devotadíssimo colaborador deste jornal, a que deu toda a experiência da sua autorizada pena — e, por isso, ele revive, e certamente reviverá, em cada dia, nesta casa do *Litoral.*

Empregada Doméstica

— precisa-se; idade: 40 a 50 anos; que saiba cozinhar. Para fora de Aveiro. Tratar na Rua do 1.º Visconde da Granja, 19, Aveiro.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.
Informa-se nesta Redacção.

ALUGA-SE

— andar e sótão, na Rua de João Mendonça, N.º 10, (onde esteve provisòriamente o Clube dos Galitos).
Tratar no Largo de Maia Magalhães, N.º 18-r/c, em Aveiro.

INSTITUTO MÉDIO DO COMÉRCIO

A manutenção do Instituto Médio do Comércio, durante o último ano lectivo, representou um encargo de 294 822$20 para a Edilidade aveirense.

FALECEU:

José Pinto

Fomos surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento, por súbita doença, do sr. José Pinto, pessoa muito conhecida e estimada em Aveiro, para onde veio ainda muito novo.

Foi o infausto acontecimento no último sábado, 10; e logo em toda a cidade se soube, com profunda mágoa, da inesperada morte.

O sr. José Pinto nasceu em Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital; mas, na idade própria, prestou serviço em Aveiro como 1.º cabo no Regimento de Cavalaria 8, então aqui aquartelado, exercendo as funções de ajudante de enfermagem do saudoso, prestante e distinto médico-militar aveirense Dr. José Maria Soares. Em Aveiro casou com a sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto, de quem houve dois filhos: a sr.ª prof.ª D. Maria Suzana Branco Pinto Barbosa, esposa do conhecido desportista aveirense sr. Manuel Fortunato Alves Barbosa; e o sr. Rui José Branco Pinto, dinâmico administrador da Fábrica Têxtil Valfar, de Vila do Conde, casado com a sr.ª D. Teresa Valente Lima Branco Pinto.

Pouco depois de passar à vida civil, o sr. José Pinto, infatigável e empreendedor, adquiriu a velha e conceituada Farmácia do conceituadíssimo farmacêutico aveirense João Bernardo Ribeiro Júnior; e a «Farmácia Moderna» — assim viria a denominar-se a antiquíssima *botica* — continuou, na sua propriedade, a gozar do prestígio e fama alcançados ao longo dos anos em honesta e escrupulosa serventia.

Era de feitio expansivo e alegre o sr. José Pinto; e, até há poucos anos, — festejaria o septuagésimo aniversário em 3 de Novembro próximo —, manteve a sua característica jovialidade. Depois, a doença tomou-lhe conta do forte arcaboiço — e viria a acabar os seus dias, afinal, quando já se sentia a caminho de se restabelecer dos males que o atormentavam. Por isso mais dolorosa foi, por inesperada agora, a notícia do seu falecimento.

Era homem prestável e simples. Deixa saudades em quantos o conheceram e com ele conviveram e gratidão naqueles muitos a quem generosamente dispensou os seus préstimos.

O funeral, que se realizou após missa de corpo-presente, na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

O saudoso extinto era cunhado da sr.ª D. Maria do Rosário Branco Neves, viúva do sempre lembrado causídico Dr. Manuel das Neves, e do sr. Coronel José Nogueira da Costa Branco; e tio dos srs. Carlos Alberto de Seiça Neves e Eng.º José Rodrigues da Costa Branco.

A família em luto, os pêsames do Litoral

A CAPROFIL

Agradece às Autoridades e ao Povo de Oliveirinha

O Conselho de Administração da Químico — Têxtil Portuguesa — Caprofil, S. A. R. L. vem agradecer a honrosa e distinta presença das autoridades e do povo da Oliveirinha nas cerimónias efectuadas no passado dia 13 de Setembro, comemorativas do início das obras de construção civil das suas unidades fabris, a que se dignou assistir Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, na Quinta da Moita, da mesma freguesia de Oliveirinha, Aveiro.

João Correia dos Santos

AGRADECIMENTO

Sua família, muito reconhecida, agradece, por este meio, a todas as pessoas que, de algum modo se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, durante o prolongado período da sua enfermidade, e, bem assim, a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

Missa do 7.º dia

JOSÉ PINTO

Sua família vem, por este meio, participar que hoje, sábado, pelas 19 horas, será celebrada missa, na Sé, por intenção do saudoso extinto. E aproveita o ensejo para agradecer a todos quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

MISSA DO 7.º DIA

Manuel Filipe Carqueja Seara Cardoso

A Delegação de Aveiro do «O Comércio do Porto» participa, por este meio, que manda celebrar missa de sufrágio, pelas 19 horas de segunda-feira, dia 19, na Sé, por intenção do saudoso extinto, que foi, durante largos anos, Sub-Director daquele diário.

NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.
AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o próximo **dia 31,** a fim de, pelas **15 horas,** na sede social, e em sessão extraordinária —

deliberar sobre a compra de uma nova unidade, e, se fôr caso disso, acerca da legalização dessa compra e dos problemas a ela inerentes.

Aveiro, 10 de Outubro de 1970

na ausência do Presidente, o Secretário da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Carlos Palhão Vasconcelos*

CASAMENTOS

● No passado mês de Agosto, realizou-se, na Igreja Evangélica Metodista, o casamento da sr.ª D. Júlia dos Santos Silva, que foi durante anos professora das Meninas da Escola Dominical Evangélica, com o sr. Dr. Manuel Esteves.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Isménia Ferreira, residente no Rio de Janeiro, e o sr. Eng.º Hipólito Ponce de Leão, Director Técnico dos C. T. T. U., residente em Luanda, que se deslocaram a Aveiro para tal fim.

Foi celebrante o Rev.º Pastor Dr. Ireneu Cunha, amigo pessoal do noivo, sendo este o seu último acto religioso em Aveiro, antes de ser colocado como orientador da Mocidade Universitária de Coimbra.

● No dia 19 de Setembro, realizou-se, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Irene da Apresentação Almeida com o sr. António Chindão Pinho, conceituado comerciante ilhavense.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Constança de Abreu, e seu cunhado, sr. Eduardo Abreu; e, pelo noivo, a sr.ª D. Constantina Santos e seu marido, sr. Júlio Santos.

Foi celebrante o Rev.º Padre Paulino Morais Gomes.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	M. CALADO
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BOMBEIROS CONGRESSO-70

● A Câmara deliberou, por unanimidade, que fique exarado em acta um voto de louvor à Comissão Central Organizadora do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses* pela forma altamente dignificante como se desempenhou da missão de que fora incumbida, a qual veio a permitir não só um assinalado êxito do *Congresso* mas, também, o conhecimento e projecção do nome de Aveiro em todo o País e, até, no estrangeiro.

● Na sessão da Câmara compareceu o Comandante dos Bombeiros Municipais de Luanda, que veio participar no *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses*, sendo portador de um brasão do Município de Luanda e de uma mensagem do Presidente da Câmara Municipal daquela cidade angolana, os quais entregou, respectivamente, ao Presidente e Vice-Presidente da Câmara, durante cerimónias integradas naquele Congresso.

A Câmara deliberou exarar em acta um voto de profundo reconhecimento por tão nobilitante atitude e pedir àquele ilustre mensageiro que transmita ao Presidente da Câmara Municipal de Luanda os agradecimentos do Município, manifestando-lhe os gratos sentimentos da Vereação e da população aveirenses pela simpática e honrosa atitude tomada para com a cidade de Aveiro, agradecimentos esses que irão ser renovados por escrito, oportunamente, àquele alto magistrado administrativo.

VENDA DE TERRENOS EM HASTA PÚBLICA

No dia 2 de Novembro próximo, a Câmara Municipal realizará a praça para venda, em hasta pública, dos seguintes terrenos: terrenos destinados à construção do Parque de Estacionamento e Edifício Comercial envolvente do Edifício Torre; dois lotes para construção, situados na zona a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio; e dois lotes, situados em S. Jacinto.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro e com a colaboração da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura, realizou-se, no concelho de Estarreja, mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar, na freguesia de Fermelã.

A exposição de trabalhos, executados pelas alunas que frequentaram o curso durante cerca de 6 meses e em que lhe foram ministrados ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Civilidade, Artes Domésticas e Agricultura, foi inaugurada pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Oliveira Pinto.

Ao acto, além do Regente Agrícola sr. Viana de Lemos, em representação do Chefe da Brigada, assistiram os Rev.os Párocos de Fermelã e Salreu, representantes das Juntas de Freguesia e muitas outras individualidades.

No final, foi oferecida aos convidados uma merenda, confeccionada pelas alunas, durante a qual usaram da palavra o Regente-Agrícola Viana de Lemos e o Rev.º Pároco de Fermelã, tendo encerrado os brindes o sr. Dr. Oliveira Pinto.

O curso foi dirigido pela Agente Rural sr.ª D. Rosa Maria Meireles de Moura, coadjuvada pela Auxiliar sr.ª D. Maria dos Anjos Batista.

REGIMENTO DE CAVALARIA 5

Em reunião de 7 de Outubro, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, sob proposta do Presidente, fazer sentir ao Secretário de Estado do Exército o quanto seria grato aos aveirenses verem reinstalado nesta cidade, no Aquartelamento de Sá, o Regimento de Cavalaria 5 — justificando tal pretensão com o facto de ter sido criada a Região Militar de Coimbra, em que se inclui Aveiro.

Esta proposta, que teve a maior aceitação por parte dos Vereadores municipais, será transmitida àquele membro do Governo por intermédio do Governador Civil do Distrito.

Prémio de Ensaio Mário Sacramento - 70

Tendo presente, por um lado, quanto a ânsia de conhecer a realidade nacional se generaliza e aprofunda e, por outro lado, os esforços que individualmente se têm vindo a desenvolver no sentido de estudar e esclarecer os problemas mais importantes da nossa história passada e presente, a **Editora Inova, Limitada,** resolveu instituir, para comemorar o 2.º ano da sua actividade editorial, o PRÉMIO DE ENSAIO MÁRIO SACRAMENTO-1970 — em homenagem a um dos mais notáveis ensaístas portugueses contemporâneos.

O regulamento do prémio — que ascende a 25 000$00 — encontra-se patente na Redacção deste jornal a todos os interessados.

ABRIGO-MIRADOURO DE S. JACINTO

Pelo Secretariado de Estado da Informação e Turismo, foi concedido um subsídio de 30 contos para as obras de beneficiação do «Abrigo-Miradouro, em S. Jacinto».

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Através de ofício, o Município aveirense tomou conhecimento de que foi concedido ao Conservatório Regional de Aveiro, atribuído pelo Ministério da Educação Nacional, um subsídio de 400 contos, para as despesas de manutenção das suas actividades escolares.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

● No Centro de Formação Profissional Agrícola N.º 2 da Gafanha terminou, no dia 25 de Setembro, mais um *Curso de Iniciação Agrícola*, frequentado por 24 rapazes e raparigas do meio rural de Leiria e Aveiro e promovido pela Junta de Colonização Interna, com a colaboração da J. A. C. (Juventude Agrária Católica).

Os cursos são delineados de forma a abrir perspectivas na promoção do mundo rural, visando, entre outros, aspectos técnicos essenciais relativos à motomecanização agrícola, exploração pecuária, contabilidade e formação humana.

Registou-se a presença de dois seminaristas do Seminário Maior de Leiria, naturais de Timor, que, espontâneamente, e no desejo de se valorizarem, vieram frequentar o curso. O seu aproveitamento foi o melhor e entusiástico o seu desejo de aprender, conscientes das necessidades do povo da nossa longinqua Província Ultramarina.

A anteceder a sessão de encerramento, foi celebrada missa pelo Padre Manuel Cartaxo, que, na homilia, se referiu ao papel relevante a desempenhar por todos os jovens e às responsabilidades morais que haviam contraído como futuros empresários agrícolas integrados no seu meio rural.

Esteve presente, em representação do Eng.º Agrónomo Gustavo Pitschieller, que superintende na Formação Profissional Agrícola da Junta de Colonização Interna, o Eng.º-Agrónomo Eduardo Ramalheira, que dirige o Centro de Formação, e o Eng.º-Agrónomo Carlos Maia, Delegado da Junta de Colonização Interna no Distrito de Aveiro, o sacerdote Assistente-Geral da J. A. C., o Padre Georgino Rocha, coordenador dos Serviços de Pastoral da Diocese de Aveiro, e o Padre Manuel Cartaxo, em representação da Paróquia de Ílhavo, bem como todo o corpo docente, nomeadamente, os Regentes Agrícolas Maria Helena Bastos, Aldino Avelino, Armindo Sá e os Monitores Cesário Rodrigues, Arlindo Miranda e José Maria Antunes.

Usaram da palavra o Eng.º Ramalheira, o Eng.º Carlos Maia e os sacerdotes presentes, focando todos eles a necessidade urgente de promoção do mundo rural, os problemas inerentes ao curso, realçando os resultados obtidos. Para agradecer, falaram ainda três jovens, em nome dos estagiários.

A sessão decorreu num ambiente de alegria e entusiasmo e os jovens reafirmaram os seus desejos de serem úteis e prestantes ao mundo rural, tão carecido de boas vontades e de acção esclarecida e renovadora.

● Em colaboração com a Delegação de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional», o Centro de Formação Familiar da Colónia Agrícola da Gafanha tem abertas inscrições para os cursos a funcionar, em breve, no referido Centro.

Podem inscrever-se todas as jovens interessadas, com mais de 11 anos, que desejem adquirir uma boa preparação para o desempenho das funções da mulher no lar.

Dão-se informações no referido Centro, das 14 às 18 horas, ou pelo telefone n.º 22926.

HOSPITAL REGIONAL DE AVEIRO

A Câmara Municipal, em reunião ordinária de 14 de Setembro, adjudicou a obra de «Prolongamento, para Sul, da Avenida de Artur Ravara (construção de arruamentos em volta do Hospital Regional)», pela importância de 1 333 000$00.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Vai ser submetido à aprovação da Repartição de Fomento do Comissariado de Turismo o projecto do orçamento e plano de actividade da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro para o ano de 1971, o qual ascende a 957 720$00.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Setembro último, foram atendidos nos serviços de Turismo 3639 turistas, dos quais 344 estrangeiros.

REITOR DO LICEU

Encontra-se nos Açores, para ali cooperar num curso, de cerca de duas semanas, destinado ao aperfeiçoamento de professores de ensino secundário, o ilustre Reitor do Liceu Nacional de Aveiro e nosso apreciadíssimo colaborador, Dr. Orlando de Oliveira.

NOVAMENTE EM AVEIRO A REVISTA «AGORA, SIM!» DO «ORFEÃO DE OVAR»

Em 14 de Novembro próximo, volta a ser representada nesta cidade, em espectáculo promovido pela Tertúlia Beiramarense para fecho e distribuição dos prémios do **Torneio Popular de Futebol de Salão,** a curiosa revista regional «Agora, Sim!» pelo Grupo Cénico do «Orfeão de Ovar».

Brevemente, serão postos à venda os bilhetes para o espectáculo, que se realiza no Teatro Aveirense.

Cas... reno
VE...SE

— por ... retirada para o ... uas casas, (u... ciona o Café C... frentes para a ... l e para a Rua ... quintal com á... to, em frente ... afanha; e, ainda ... om cerca de 3... àquele local.

Tra... nio Fidalgo (... prio local.

NOVO DIRECTOR COMERCIAL DA FRAPIL

Iniciou, na semana passada, as suas funções de Director Comercial da FRAPIL o sr. Eng.º Manuel Rodrigues Matos, Engenheiro Electrotécnico pela Universidade do Porto, que vinha exercendo funções directivas técnico-comerciais numa importante firma em Lisboa.

Continua, portanto, a ampliar-se o quadro de pessoal técnico da FRAPIL, neste caso acompanhando o constante aumento da sua capacidade de produção, agora em grande parte destinado aos mercados externos.

CURSO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SEGURANÇA SHELL BUTAGÁS

Integrado na Campanha de Segurança e Assistência Técnica promovida pela Shell Portuguesa a favor dos consumidores de Butagás, o seu Agente de Aveiro, Agência Comercial Ria, L.da, levou a efeito, nesta cidade, um curso que contou com a presença dos principais revendedores da área, além do responsável pelo sector de gás e dos mecânicos da Agência.

O curso foi dirigido por um instrutor da Shell Portuguesa e os participantes tiveram um treino prático de verificação e afinação de aparelhos de queima e receberam ensinamentos das normas de segurança sobre o armazenamento e utilização do gás.

Reconhecendo o interesse das matérias relativas a segurança, o curso foi seguido por elementos dos Bombeiros locais, que acederam ao convite que, para o efeito, lhes foi feito.

Se...nicipalizados de Aveiro

...são de Motoristas

...º AVISO

...o que se encontra aberto concurso, pelo...ias a contar da data da 1.ª publicação do p... para o preenchimento de 1 vaga e as que ... prazo de três anos na categoria de MOT...1.ª CLASSE do Serviço de Transportes ...que corresponde o salário mensal ilíquid...

...rrer indivíduos com, pelo menos, 21 anos... o mais de 35 (exceptuados, quanto a este... já forem serventuários públicos ou adm... om a habilitação mínima da 4.ª classe e os ...itos indicados no «Regulamento» respect...uais a posse de carta de condução de serv...

...ntos serão dirigidos ao Presidente do Con...inistração destes Serviços, contendo as i... constam do mesmo «Regulamento», e de...gues na Secretaria acompanhados dum imp...4 e do documento comprovativo das hab...rias.

...icipalizados de Aveiro, 12 de Outubro de 1...

Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

APLAUSO E INCENTIVO

Em amável carta dirigida ao director deste jornal, o sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, distinto Comandante da Escola Central de Sargentos, exprimindo o seu espontâneo parecer sobre o artigo aqui dado à estampa, no n.º 828, com a epígrafe «Doze Mandamentos», da autoria do nosso esclarecido colaborador Dr. Alberto Costa, diz, nomeadamente:

«/.../ tal artigo é uma bela lição para os pais desses pobres rapazes que, hoje, infestam as nossas cidades e vilas, dando espectáculo que confrange.

«/.../ Creio que a Imprensa faria uma obra verdadeiramente meritória publicando matéria deste teor, quanto mais não fosse para cobrir de ridículo, vergonha e censura, os *pobres pais* que assim fazem o jogo de uma mocidade que copia, «em calão», o que vê fazer aos drogados, homossexuais, impotentes, tarados, etc., dos Países doentes deste século. /.../»

Devolvemos inteiramente ao Dr. Alberto Costa as felicitações que, a ele e ao *Litoral*, foram dirigidas, na referida carta, pelo ilustre militar.

CONFRATERNIZAÇÃO DE BOMBEIROS

Na penúltima sexta-feira, os Bombeiros de Ílhavo e os das duas corporações de Aveiro, reuniram-se, em modesta refeição, à volta da mesma mesa. O encontro foi revivescência de um facto e continuidade de outros: lembrou a participação dos elementos daquelas corporações no impecável exercício-demonstração de socorros que foi número grande do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses*; e foi prolongamento deste mesmo Congresso.

Expliquemo-nos: em vez de palavrosos brindes, foram discutidos concretos problemas que interessam a um mais útil e pronto socorrismo nos domínios territoriais onde têm sede os referidos corpos de Bombeiros; e, por extensão, apreciada a urgência e ingência de regras a nível distrital, agora que todas as corporações do Distrito se consideram sob a mesma bandeira unificadora.

No diálogo participaram José Carvalho Júnior, Manuel Rigueira, José Matos de Carvalho, João Paulo de Oliveira, Manuel da Costa Freitas, Manuel Pompeu Figueiredo, David Cristo e, por fim, o Eng.º João Barrosa, que presidiu àquele proveitoso e agradável convívio e foi o dinâmico e competentíssimo autor do tema do aludido exercício-demonstração.

ANTÓNIO CHRISTO

Na madrugada de 16 de Outubro de 1963 — há 7 anos, portanto, que ontem rigorosamente se completaram — morreu, serenamente e corajosamente, na sua casa da Rua Direita, o Dr. António Christo.

Foi marido e pai exemplar — e, por isso, ele revive, em cada instante, saudosamente mas orgulhosamente, nas aras familiares.

Foi, na advocacia, profissional probo e lealíssimo — e, por isso, é recordado ainda, como exemplo, no mundo do Foro.

Foi polígrafo, autor de copiosa e polifacetada obra, grande parte dela votada à história e aos interesses de Aveiro, sua terra pelo berço e pelo coração, — e, por isso, ele vive perenemente nas muitas páginas que publicou e nas multíssimas que deixou inéditas.

Morreu pobre, porque consumiu a riqueza dos seus méritos intelectuais e todas as suas minguadas energias físicas na reivindicação dos sagrados, mas postergados, interesses dos que justificadamente, mas baldadamente, impetravam justiça aos homens e à lei — e, por isso, ele continua ainda na memória, na gratidão e na saudade dos que nele sempre encontraram enérgica e espontânea e gratuita defesa de respeitáveis direitos.

Foi devotadíssimo colaborador deste jornal, a que deu toda a experiência da sua autorizada pena — e, por isso, ele revive, e certamente reviverá, em cada dia, nesta casa do *Litoral*.

INSTITUTO MÉDIO DO COMÉRCIO

A manutenção do Instituto Médio do Comércio, durante o último ano lectivo, representou um encargo de 294 822$20 para a Edilidade aveirense.

FALECEU:

José Pinto

Fomos surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento, por súbita doença, do sr. José Pinto, pessoa muito conhecida e estimada em Aveiro, para onde veio ainda muito novo.

Foi o infausto acontecimento no último sábado, 10; e logo em toda a cidade se soube, com profunda mágoa, da inesperada morte.

O sr. José Pinto nasceu em Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital; mas, na idade própria, prestou serviço em Aveiro como 1.º cabo no Regimento de Cavalaria 8, então aqui aquartelado, exercendo as funções de ajudante de enfermagem do saudoso, prestante e distinto médico-militar aveirense Dr. José Maria Soares. Em Aveiro casou com a sr.ª D. Maria da Conceição Branco Pinto, de quem houve dois filhos: a sr.ª prof.ª D. Maria Suzana Branco Pinto Barbosa, esposa do conhecido desportista aveirense sr. Manuel Fortunato Alves Barbosa; e o sr. Rui José Branco Pinto, dinâmico administrador da Fábrica Têxtil Valfar, de Vila do Conde, casado com a sr.ª D. Teresa Valente Lima Branco Pinto.

Pouco depois de passar à vida civil, o sr. José Pinto, infatigável e empreendedor, adquiriu a velha e conceituada Farmácia do conceituadíssimo farmacêutico aveirense João Bernardo Ribeiro Júnior; e a «Farmácia Moderna» — assim viria a denominar-se a antiquíssima *botica* — continuou, na sua propriedade, a gozar do prestígio e fama alcançados ao longo dos anos em honesta e escrupulosa serventia.

Era de feitio expansivo e alegre o sr. José Pinto; e, até há poucos anos, — festejaria o septuagésimo aniversário em 3 de Novembro próximo —, manteve a sua característica jovialidade. Depois, a doença tomou-lhe conta do forte arcaboiço — e viria a acabar os seus dias, afinal, quando já se sentia a caminho de se restabelecer dos males que o atormentavam. Por isso mais dolorosa foi, por inesperada agora, a notícia do seu falecimento.

Era homem prestável e simples. Deixa saudades em quantos o conheceram e com ele conviveram e gratidão naqueles muitos a quem generosamente dispensou os seus préstimos.

O funeral, que se realizou após missa de corpo-presente, na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

O saudoso extinto era cunhado da sr.ª D. Maria do Rosário Branco Neves, viúva do sempre lembrado causídico Dr. Manuel das Neves, e do sr. Coronel José Nogueira da Costa Branco; e tio dos srs. Carlos Alberto de Seiça Neves e Eng.º José Rodrigues da Costa Branco.

A família em luto, os pêsames do Litoral

A CAPROFIL

Agradece às Autoridades e ao Povo de Oliveirinha

O Conselho de Administração da Químico — Têxtil Portuguesa — Caprofil, S. A. R. L. vem agradecer a honrosa e distinta presença das autoridades e do povo da Oliveirinha nas cerimónias efectuadas no passado dia 13 de Setembro, comemorativas do início das obras de construção civil das suas unidades fabris, a que se dignou assistir Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, na Quinta da Moita, da mesma freguesia de Oliveirinha, Aveiro.

João Correia dos Santos

AGRADECIMENTO

Sua família, muito reconhecida, agradece, por este meio, a todas as pessoas que, de algum modo se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, durante o prolongado período da sua enfermidade, e, bem assim, a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

Missa do 7.º dia

JOSÉ PINTO

Sua família vem, por este meio, participar que hoje, sábado, pelas 19 horas, será celebrada missa, na Sé, por intenção do saudoso extinto. E aproveita o ensejo para agradecer a todos quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

MISSA DO 7.º DIA

Manuel Filipe Carqueja Seara Cardoso

A Delegação de Aveiro do «O Comércio do Porto» participa, por este meio, que manda celebrar missa de sufrágio, pelas 19 horas de segunda-feira, dia 19, na Sé, por intenção do saudoso extinto, que foi, durante largos anos, Sub-Director daquele diário.

NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.
AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do preceituado no pacto social, convoco a Assembleia Geral da Empresa para o próximo **dia 31**, a fim de, pelas **15 horas**, na sede social, e em sessão extraordinária —

deliberar sobre a compra de uma nova unidade, e, se fôr caso disso, acerca da legalização dessa compra e dos problemas a ela inerentes.

Aveiro, 10 de Outubro de 1970

na ausência do Presidente, o Secretário da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Carlos Palhão Vasconcelos*

CASAMENTOS

● No passado mês de Agosto, realizou-se, na Igreja Evangélica Metodista, o casamento da sr.ª D. Júlia dos Santos Silva, que foi durante anos professora das Meninas da Escola Dominical Evangélica, com o sr. Dr. Manuel Esteves.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Isménia Ferreira, residente no Rio de Janeiro, e o sr. Eng.º Hipólito Ponce de Leão, Director Técnico dos C. T. T. U., residente em Luanda, que se deslocaram a Aveiro para tal fim.

Foi celebrante o Rev.º Pastor Dr. Ireneu Cunha, amigo pessoal do noivo, sendo este o seu último acto religioso em Aveiro, antes de ser colocado como orientador da Mocidade Universitária de Coimbra.

● No dia 19 de Setembro, realizou-se, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o casamento da sr.ª D. Irene da Apresentação Almeida com o sr. António Chindão Pinho, conceituado comerciante ilhavense.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sua irmã, sr.ª D. Constança de Abreu, e seu cunhado, sr. Eduardo Abreu; e, pelo noivo, a sr.ª D. Constantina Santos e seu marido, sr. Júlio Santos.

Foi celebrante o Rev.º Padre Paulino Morais Gomes.

RUNKEL & ANDRADE, L.DA

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-157/B

Telefs. 23629/24006

AVEIRO

REPRESENTAMOS AS SEGUINTES MARCAS:

- **BOSCH** — Material Diesel e Eléctrico, Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa e louça, Exaustores, Berbequins, Rébarbadores, Lixadeiras.
- **BLAUPUNKT** — Rádio, Televisão, Auto-Rádios e Gira-discos.
- **EISEMANN** — Carregadores de baterias (normais e para carga rápida), Geradores.
- **UHER** — Gravadores normais e estereofónicos.
- **BAUER** — Máquinas de filmar, projectar e de diapositivos.
- **ELEKTRONIK** — Antenas para Rádio, Televisão e colectivas.
- **VDO** — Instrumentos de precisão para automóveis.
- **OSRAM** — Lâmpadas para automóveis, normais e de iodo.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ELECTRO-DIESEL

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22187 — AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 30 de Outubro próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória de Lisboa e extraída da Execução de Sentença que ali a Comp.ª Seg. «Tagus», move aos executados Manuel Rodrigues Felício e mulher, de Cantanhede, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

Veículo automóvel da marca «Mercedes Benz», modelo L. 325, com o número de matrícula M. T. 36-26, que vai à praça pelo valor constante dos autos, e encontra-se em reparação na oficina «Mecanauto», sita na Costa do Valado, desta comarca, sendo seu depositário Porfírio Soares Machado, casado, gerente industrial da Rua B, n.º 21-A, Bairro do Vouga, desta comarca.

Aveiro, 31 de Julho de 1970

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, em 8 de Outubro de 1970, de fls. 29 v. a 30 v. do livro para escrituras diversas A número 440, deste Cartório, foi autorgada a escritura de habilitação por morte de Leopoldina Rodrigues Louro, falecida no dia 28 de Março de 1969, no estado de viúva, natural da freguesia de Sé, concelho de Castelo Branco. Teve a sua última residência habitual em Aveiro, na Rua do Dr. Alberto Souto, n.º 105, r/c, e deixou como sua universal herdeira Maria da Conceição de Lima Almeida, solteira, maior, residente na Rua do Dr. Alberto Souto, 105, Aveiro, natural de Arcozelo, concelho de Ponte de Lima.

Está conforme.

Aveiro, nove de Outubro de mil novecentos e setenta

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

PEÃO E FILHO

— encarregam-se de todo o género de **pintura publicitária** e de **construção civil.**

Av. 5 de Outubro, n.os 31 a 43
AVEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este se anuncia que, pelo 1.º Juízo da comarca de Aveiro e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado DR. ANTÓNIO AUGUSTO PORTELA, casado, empreiteiro de construção civil ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Trav. da Légua da Póvoa, n.º 7, 4.º direito, Lisboa, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, pagar ao exequente Banco Fonsecas & Burnay, de Lisboa, a quantia de 123 574$93, e juros ou, dentro desse prazo, nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento e das custas, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido à exequente, correndo a execução de sentença por apenso à respectiva acção ordinária.

Aveiro, 2 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Óculos por Receita Médica

OCULISTA VIEIRA, uma das mais importantes casas especializadas.

OCULISTA VIEIRA
Rua Viana do Castelo, 21 - AVEIRO

PAQUETE

— para escritório, de 14 a 15 anos, precisa-se.
Informa-se nesta Redacção.

Forgoneta «Borgward»

— vende-se, a gasoil.
Nesta Redacção se informa.

Casa — Vende-se

— ao n.º 28 da Rua de Manuel Luís Nogueira — em Aveiro.
Tratar com Jaime Gonçalves Andias, na Rua de António da Benta, 21, em Aveiro.

M. Gonçalves Pericão

RINS • VIAS URINÁRIAS

Cons. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Trespassa-se

— casa bem afreguesada de Mercearias e Vinhos, com casa de habitação de 13 divisões, na Rua de Antónia Rodrigues, 123-125, Aveiro.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

ALUGA-SE

— primeiro andar, com 5 divisões, na Rua do Vento, n.º 30.
Tratar pelo telef. n.º 23569.

Moreira, Lopes & Cunha, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 3 de Outubro de 1970, inserta de fls. 13 a 14, do livro para escrituras diversas, B n.º 75, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, *«Moreira, Lopes e Cunha, Limitada»*, alteraram os art.os 1.º, 4.º e 7.º da referida sociedade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade passa a adoptar a firma *«Moreira & Lopes, Limitada»*, e a sede continua a ser na freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, mas na Rua de Sá, número quarenta e nove-A, onde a sociedade também tem o seu estabelecimento.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cento e cinquenta mil escudos, sendo uma do sócio Arnaldo Teixeira Moreira, outra do sócio José Maria Aguiar Pinto Lopes e outra dos mesmos dois sócios, em comum e partes iguais.

Sétimo — Para obrigar a sociedade, basta a assinatura de um dos gerentes.

O parágrafo único deste artigo é eliminado.

Está conforme ao original.

Aveiro, sete de Outubro de mil novecentos e setenta

O 2.º Ajudante,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

Couto & Tanoeiro, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 8 de Outubro de 1970, de fls. 24 a 26, do L.º próprio n.º 203-B, deste 1.º Cartório, outorgada perante o notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi alterado o Art.º 5.º do Pacto Social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma *«Couto & Tanoeiro, L.da»*, com sede na Rua do Conselheiro Nunes da Silva, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, que passou a ter a seguinte redacção:

«Quinto — A gerência dos negócios sociais pertence exclusivamente ao sócio Lauro Nogueira Bastos Tanoeiro, sem caução, e será retribuída nos termos em que fôr deliberado em Assembleia Geral.

O gerente poderá delegar os seus poderes em outro sócio ou mesmo em pessoas estranhas à sociedade, mediante procuração».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, nove de Outubro de mil novecentos e setenta

O 3.º Ajudante,
José Fernandes Campos

Litoral — Ano XVII — 17-10-1970 — N.º 830

«ELISABETH»

(Navio da Pesca do Bacalhau)

A **Mútua dos Navios Bacalhoeiros,** Rua do Ferragial, 33-1.º-Dt.º, em Lisboa, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia 21, pelas 10.30, na presença dos interessados, para a venda dos «salvados» do navio acima, ou seja, de tudo o que dele resta.

A venda dos ditos salvados não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, onde pode ser examinado, devendo os interessados dirigir-se ao Armador, Empresa de Pesca Manuel das Neves, Limitada, Gafanha da Encarnação, Ílhavo.

A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

Desportos

Continuações

Beira-Mar — Lamas

mingos, com os pés. Atento ao lance, COLORADO, em recarga, fez o golo.

Aos 80 minutos, após passe de Colorado, que Eduardo desviou para a direita, em golpe de cabeça, o extremo LAZARO meteu-se bem na jogada, interpondo-se ao guarda-redes e ao defesa Chico, atirando sem apelo, a meia-altura, no momento exacto, em remate cruzado.

•

Jogando abertamente ao ataque, em ofensiva constante, com rapidez, descernimento e acerto, e finalizando no momento exacto, o Beira-Mar foi triunfador justíssimo, num embate em que a sua supremacia jamais esteve em dúvida.

A disposição dos beiramarenses forçou o União de Lamas a defender-se, quase exclusivamente, para impedir a subida dos números — já que os lamacenses, que nunca aparecerem, com perigo à vista, diante da baliza aveirense (pelo que o guarda-redes Giesteira foi mero assistente...), deram a impressão, inicialmente, de que se batiam para um empate que lhes possibilitasse um jogo-repetição, no seu ambiente; e, depois de sofrerem o primeiro e o segundo tento, apenas se preocuparam em evitar a «goleada»...

Quem mais se distinguiu, neste capítulo — e a ponto de se poder considerar a figura do jogo, autêntico esteio da equipa —, foi justamente o guardião Domingos, com um vasto punhado de brilhantes e difíceis intervenções, que chegaram a criar suspense *sobre o desfecho do jogo.*

Terá de referir-se, porém, que, para lá do grande mérito do guarda-redes forasteiro, outro factor houve que impediu o Beira-Mar de traduzir convenientemente em golos o seu domínio: e esse foi, exactamente, a autêntica desfortuna, a verdadeira mala-pata que acompanhou a equipa na finalização (Colorado, em especial, foi de impressionante azar, em lances consecutivos!).

O jogo, disputado com virilidade, mas sempre com elogiável correcção, sem lances maldosos, concluiu, ao cabo e ao resto, com vitória certa, sem peias, da melhor equipa sobre o relvado. Apenas os números finais ficaram aquém de traduzir a marcha do desafio.

Nomes em evidência: no Beira-Mar, Eduardo, Lázaro, Cleo, Almeida, Colorado, Alfredo e Calabé — estes, no pouco tempo que actuaram, souberam integrar-se bem no ritmo da equipa e foram de real utilidade para a respectiva manobra; e, no União de Lamas, Domingos (figura destacada, como já relevâmos), Ismael, Redol, Amadeu II e Romão.

Arbitragem insegura do sr. Diogo Manso, em jogo sem problemas. O juiz de campo bracarense — capacíssimo de muito melhor — esteve em «tarde-não»: vários deslizes, em lances em que, apitando tarde, ia beneficiar os infractores; e um erro de monta, quando fez vista grossa a um derrube de Redol a Nèlinho (37 m.), não assinalando o penalty *que a falta reclamava.*

Sumário Distrital

ZONA B

Sanjoanense — Valecambrense . 4-0
Bustelo — Oliveirense 1-1
Feirense — S. Roque 3-1
Arrifanense — Cesarense 1-0

ZONA C

Beira-Mar — Alba 2-0
Mealhada — Oliveira do Bairro . 1-1
Rec. Agueda — Valonguense . . 3-2
Pampilhosa — Gafanha 3-2
Anadia — Fogueira 3-1

Tabelas classificativas:

Zona A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	4	4	0	0	12-3	12
Avanca	4	4	0	0	11-3	12
Lusitânia	5	2	2	1	8-4	11
Lamas	5	2	2	1	8-6	11
P. Brandão	4	2	1	1	5-3	9
Estarreja	5	0	2	3	4-11	7
Cortegaça	5	1	0	4	6-16	7
Esmoriz	4	0	2	2	4-6	6
Ovarense	4	0	1	3	4-10	5

Zona B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Bustelo	5	4	1	0	21-4	14
Feirense	5	4	1	0	17-7	14
Sanjoanense	4	4	0	0	13-0	12
Oliveirense	4	2	1	1	9-6	9
Arrifanense	4	2	0	2	3-15	8
Cesarense	5	1	1	3	6-7	8
Valecambren.	5	1	1	4	11-14	7
Arouca	4	0	0	4	5-18	4
S. Roque	4	0	0	4	2-16	4

Série C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	5	5	0	0	13-5	15
Rec. Agueda	5	4	1	0	14-4	14
Mealhada	5	2	3	0	9-5	12
Alba	5	2	2	1	9-8	11
Pampilhosa	5	2	2	1	6-5	11
Beira-Mar	5	2	1	2	8-9	10
Gafanha	5	2	0	3	11-7	9
Ol. do Bairro	5	0	2	3	6-10	7
Valonguense	5	0	1	4	5-13	6
Fogueira	5	0	0	5	3-19	5

Beira-Mar, 2 — Alba, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel Assunção, da C. D. de Aveiro. Os grupos alinharam deste modoo:

BEIRA-MAR — Cunha; Carvalho, Falcão (Anívio), Pinho e Pires da Rosa; Luís Manuel e Elói; Gamelas (Edgar), Anívio (Mendes), Paula e Mário.

ALBA — Alexandre; Martins, Lemos (Santa), David e Henrique; Valentim e Aguiar; Avelino, Machado (Vasconcelos), Carlos Jorge e Nunes.

Jogo bem disputado, com fases de muito agrado, em que a vitória é justo prémio para o labor mais acertado dos aveirenses, que fizeram um golo em cada meio-tempo; Mário (28 minutos) e Mendes (42 minutos) foram os autores dos tentos.

O Beira-Mar poderia obter marca mais volumosa, mas, a consegui-la, os albergarienses eram também merecedores do golo de honra — que se lhes negou várias vezes, designadamente num remate de Carlos Jorge (25 m.), com o resultado em branco, em que a bola embateu num poste...

Nomes em evidência: Cunha, Anívio, Pires da Rosa e Mário; nos vencedores; e Alexandre, David, Aguiar e Carlos Jorge, nos vencidos.

Arbitragem aceitável, em jogo sem problemas.

Futebol de Salão

no embate entre duas equipas candidatas ao troféu da disciplina é aceitável, embora a haver um vencedor, o Galitro o merecesse mais, pelo domínio exercido no segundo tempo.

O resultado ficou estabelecido ainda na metade inicial, em curto lapso de tempo: aos 14 m., em bom remate, Rocha Martins marcou pelo Galitro; na reposição, Helder Moreira fez o golo dos bancários, em lance de nítido azar do guarda-redes contrário.

Met. Casal, 5 — Gráfica Aveirense, 0

Arbitrou o sr. José Naia, alinhando assim os dois grupos:

Metalurgia Casal — Manecas, Abílio, Beto, Vito, Bairradas, João, Celestino e Alberto.

Gráfica Aveirense — Rui Paula, António Gonçalves, Rodrigues, Fernando Gonçalves, Carlos Alberto e Zé.

Triunfo fácil e justo da equipa da Metalurgia Casal, que marcou logo de entrada, por Beto (1 m.), e alcançou mais três tentos, todos de Abílio (12, 15 e 18 m.), antes do intervalo; No segundo tempo, João (33 m.) fixou a marca final, depois de desperdiçar um «penalty», e, pouco depois dos 5-0, teve um remate ao poste.

16.ª jornada

Fishers, 5 — Frapil, 1

Sob arbitragem do sr. Vítor Falcão, as equipas alinharam deste modo:

Fishers — Paulo, Clemente, Virgílio Vale, Corte-Real, Sarrico, Luís Mendes e Pires.

Frapil — Eugénio, Filipe, Laranjeira, Cardoso, Neves, Tavares e Simões.

Jogo bem disputado, em que a Frapil, com um guarda-redes de recurso, não conseguiu impedir derrota expressiva. De grande penalidade, Filipe (7 m.) inaugurou a contagem, obtendo o ponto de honra dos vencidos; mas, ainda no primeiro tempo, Clemente (16 m.) e Sarrico (18 m.) deram vantagem aos Fishers.

Na segunda parte, só esta equipa goleou: Clemente (23 m.), Sarrico (34 m.) e Virgílio Vale (36 m.) foram os autores dos golos.

Belsan, 0 — Met. Casal, 2

O encontro foi dirigido pelo sr. Vítor Couto, tendo os grupos formado assim:

Belsan — Cunha (Pinto), José Lima, Campos, Correia, Pimentel e David.

Metalurgia Casal — Manecas, Abílio, Beto, Bairradas, João, Celestino e José Adérito.

Encontro jogado com bastante empenho pelos dois grupos, em que esteve em evidência a boa organização defensiva da Belsan, que apenas cedeu duas vezes, em que Abílio (15 e 25 m.) alcançou os golos da Metalurgia Casal — o último, na segunda parte, em pontapé de extrema felicidade.

De anotar, aos 28 m., um lance em que Abílio rematou ao poste e a recarga de Beto foi sustida em falta («penalty»), que Abílio marcou, para Cunha defender, desviando a bola à barra!

Koxyxus, 1 — Stand Justino, 0

Sob arbitragem do sr. Rui Paula, as turmas apresentaram estas formações:

Koxyxus — David, Veiga, Vítor, Regala, Peão, Rebocho, Júlio, Teles, Adelino e Sobreiro.

Stand Justino — Martinho, Ravara, Alberto Vale, António Vale, Armando, Ismael, Fonseca, Carlos Júlio, Loura e Diogo.

Partida de grande interesse, com vista ao apuramento dos finalistas da *Série A*, ficou — lamentàvelmente — assinalada por grande número de incidentes, que provocaram, num e noutro grupo, suspensões e expulsões, provocadas pelos nervos e indisciplina de quase todos os jogadores.

Espectáculo para esquecer, e não se repetir. A vitória, que poderia sorrir a qualquer dos contendores, ficou a pertencer aos Koxyxus, que fizeram um golo, em «penalty» convertido por Vítor (26 m.).

17.ª jornada

Tangará, 7 — Frapil, 4

Jogo arbitrado pelo sr. José Naia, em que as turmas formaram deste modo.

Tangará — Gil, Meco, Artur Lopes, Corte-Real, Necas, Marinheiro e José Cândido.

Frapil — Tavares (Ramiro), Eugénio, Filipe, Laranjeira, Neves e Simões.

Excelente desafio, com fases de agrado completo, tanto pelos lances desenhados pelos pupilos de Mr. Souto (Tangará), a lembrarem os bons velhos tempos do excelente futebol húngaro, como pela magnífica e positiva réplica da Frapil, sempre apostada em evitar grande desnível no marcador.

Ao intervalo, já havia 5-3: o Tangará chegou a 3-0, com golos de Corte-Real (2 e 5 m.) e Artur Lopes (3 m.); Filipe reduziu para 1-3 (8 m.), mas Necas (9 m.) repôs a diferença — para, a seguir, a Frapil chegar a 3-4, com golos de Filipe (10 m.), de grande penalidade, e Neves (13 m.). Mais adiante, Corte-Real marcou um «penalty», que o guarda-redes Ramiro defendeu; e, Artur Lopes (19 m.) alcançou novo tento do Tangará.

No segundo tempo, Marinheiro (23 m.) concluiu ao poste, em boa jogada pessoal, digna de melhor sorte. O marcador veio a funcionar, mais adiante, em golos de Artur Lopes (26 m.) e Corte-Real (37 m.), pelos vencedores; e de Simão (40 m.), pelos vencidos.

Koxyxus, 3 — Galitro, 1

Sob arbitragem de Vítor Falcão, as equipas alinharam assim:

Koxyxus — David, Veiga, Regala, Teles, Peão, Rebocho e Júlio.

Galitro — João, João Carlos, Fausto, Elmano, Guedes, Vítor e Tércio.

Desafio em que a turma dos Koxyxus evidenciou supremacia, vencendo justamente, ante oposição firme do Galitro — cujo guarda-redes foi a figura saliente.

Ao intervalo, havia, em golo de Vítor (3 m.), de grande penalidade, sendo de referir que o mesmo jogador teve um remate (17 m.) em que a bola foi à base do poste.

No segundo período, Peão (34 e 39 m.) garantiu a vitória; sobre o termo do encontro, João Carlos (40 m.) amenizou a derrota, com o golo de honra do Galitro.

Barbearia Central, 1 — Paula Dias, 0

Dirigiu a partida o sr. Albano Baptista, formando os grupos deste modo:

Barbearia Central — Agnelo, «Enguia», Aníbal, Amadeu, João Fernando, Charneira e Ventura.

Paula Dias — Agostinho, Ricardo, Mateus, Carlos Alberto, Estêvão, Fernando, Zeca, Paula e Juca J.or.

Triunfo muito difícil do grupo dos «barbeiros», num jogo em que foi manifesto o equilíbrio de forças e evidente, nos dois grupos, a falta de rematadores.

A vitória ficou expressa na margem mínima, com um golo de Aníbal (25 m.), na segunda parte. Antes do intervalo, Charneira (17 m.) desaproveitou um «penalty»; e, quase no termo da partida, Mateus, após livre, desperdiçou magnífica oportunidade de repor a igualdade, rematando sobre a barra...

•

Após estas jornadas, as classificações estão assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º — Tangará (24-11), 18 pontos. 2.º — Koxyxus (13-4), 17. 3.º — Stand Justino (10-6), 13. 4.º — Fishers (10-7), 13. 5.º — Tertúlia (10-13), 10. 6.º — Tremidinhos (5-10), 9. 7.º — Banco Português do Atlântico (6-11), 9. 8.º — Frapil (14-22), 8. 9.º — Galitro (7-16), 7.

A equipa do Tangará realizou sete jogos; as restantes equipas contam seis, exceptuando o B. P. Atlântico e os Tremidinhos, que só fizeram cinco jogos.

SÉRIE B — 1.º — Metalurgia Casal (16-4), 14 pontos. 2.º — Barbearia Central (5-3), 14. 3.º — Periquitos (7-1), 13. 4.º — Café Ria (8-4), 13. 5.º — Paula Dias (7-6), 11. 6.º — Belsan (4-6), 11. 7.º — Renault (5-15), 6. 8.º — Gráfica Aveirense (3-15), 6.

Os grupos da Met. Casal, Barbearia Central, Paula Dias e Belsan têm seis jogos — mais um que os restantes concorrentes.

•

Entretanto, uma notícia: a Tertúlia Beiramarense tem vindo a orientar os treinos de duas equipas femininas, que serão apresentadas ao público na ronda final do torneio, a anteceder o desafio decisivo para atribuição dos dois primeiros lugares.

Hóquei em Patins

fios, realizados em Aveiro (3.ª feira) e no Porto (anteontem).

Na primeira partida, realizada no Rinque do Parque, sob arbitragem do sr. Artur Correia, os grupos alinharam deste modo:

Galitos — Rui, João Manuel, Pedro, Abel, Silvestre, João Novo, José Xis e Peixinho.

F. C. Porto — Gomes, Brenha (1), Barbot (3), Girlante (5), Delmar (1), Correia de Brito (5), Reis (1) e Neves.

Supremacia evidente dos azuis-e-brancos, que ganhavam já por 9-0, no termo da primeira parte, ante esforçada mas muito débil réplica dos aveirenses que, acusando embora falta de técnica e, principalmente, falta de contactos, denotaram possibilidades futuras.

Arbitragem certa, em desafio sem problemas.

CICLISMO

7.º — António Garcês, Sangalhos, 9-18. 8.º — Francisco Pombo, Coselhas, 9-23. 9.º — Joaquim Lima, Coselhas, 9-40. 10.º — Manuel Durão (amador-especial), Sangalhos, 5-06. 11.º — Matos Alves, U. Coimbra, 5-41. 12.º — António Ramalho, U. Coimbra, 5-55. (Estes três ciclistas só competiram na segunda prova). 13.º — Adolfo Martins, Sangalhos, 3-47. 14.º — Santos Silva, Sangalhos, 3-49. 15.º — Mário Rocha, Sangalhos, 3-50. 16.º — Óscar Santos, individual, 3-58. 17.º — Arménio Barreto, individual 4-09. 18.º — Arménio Oliveira, Sangalhos, 4-14. 19.º — António Fernandes, Coselhas, 4-24 (os sete últimos só participaram na primeira corrida).

Ficaram apurados para o Campeonato Nacional os ciclistas classificados até ao 15.º lugar, inclusive.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

25 de Outubro de 1970

1 — C. U. F. — Farense 1
2 — Sporting — Académica X
3 — Guimarães — Setúbal X
4 — Porto Leixões 1
5 — Belenenses — Benfica 1
6 — Tirsense — Barreirense 1
7 — U. Leiria — Braga 1
8 — Lamas — Sanjoanense X
9 — Famalicão — Salgueiros 1
10 — Penafiel — Riopele X
11 — Tramagal — Sesimbra 1
12 — Portimonense — Atlético 1
13 — Olhanense — Montijo X

TAÇA DE PORTUGAL

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

Beira-Mar, 3 U. de Lamas, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Diogo Manso, coadjuvado pelos srs. Jorge Peixoto (bancada) e António Duarte (peão) — todos da Comissão de Braga, em que os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Giesteira; Almeida, Abdul, Soares e Bernardino; Cândido e Cleo (Calabé, aos 75 m.,); Eduardo, Nèlinho (Alfredo, aos 60 m.), Colorado e Lázaro.

U. DE LAMAS — Domingos; Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Pinho (Sousa II, aos 60 m.) e Ismael; Amadeu I, Nery, Romão e Paulo (Sousa I, aos 60 m.).

●

Aos 30 minutos, após livre apontado pelo defesa aveirense Almeida, Cleo visou a baliza contrária: a bola tocou em Chico, seguindo para Domingos, que só conseguiu desviar-lhe a trajectória, não impedindo, contudo, a recarga vitoriosa de COLORADO, que colou o esférico às malhas.

Aos 59 m., numa descida pela direita, com a bola conduzida por Eduardo e Cleo, houve um centro que Nèlinho rematou, dando aso a defesa de recurso e feliz de Do-

Continua na página sete

Resultados da segunda eliminatória

Chaves — Norte e Soure, 5-0. Lamego — Marialvas, 1-0. Vizela — Aves, 3-1. Gouveia — Penafiel, 0-1. ESPINHO — Salgueiros, 1-2. Braga — Ala-Arriba, 4-0. Riopele — SANJOANENSE, 2-0. ANADIA — ALBA, 1-0. OLIVEIRENSE — FEIRENSE, 1-2. Vianense — Naval, 1-3. VALECAMBRENSE — Marinhense, 0-3. União de Coimbra — Famalicão, 3-1. Gil Vicente — Covilhã, 1-1. BEIRA-MAR — LAMAS, 3-0. União de Leiria — Académico de Viseu, 5-0.

A igualdade (que subsistiu, após prolongamento) entre barcelenses e covilhanenses determinou a necessidade de um jogo-desempate, efectuado na Covilhã, na quarta-feira; os serranos ganharam por 1-0 qualificando-se para a terceira eliminatória.

A representação aveirense foi consideràvelmente reduzida: foram seis as *baixas* — Espinho, Oliveirense e Valecambrense perderam nos seus campos; e Sanjoanense, Alba e Lamas cederam nos campos dos respectivos adversários. De anotar, porém, que se efectuaram três *prélios-fractricidas* — pelo que, em qualquer hipótese, três grupos tinham de ficar desde já pelo caminho...

Apurados para prosseguirem, portanto, sòmente o Beira-Mar, o Anadia e o Feirense — que, caso curioso, afastaram da Taça de Portugal, equipas também do Distrito de Aveiro.

X CONCURSO DE PESCA DO «CAFÉ GATO PRETO»

Amanhã, das 8 horas ao meio-dia, nos pesqueiros do molhe Norte da Barra, realiza-se uma competição desportiva de tradições já bem firmes em Aveiro: o X Concurso de Pesca do «Café Gato Preto» — prova de características sui generis, reservada aos frequentadores habituais daquele típico café aveirense.

A Comissão Organizadora do concurso — a que auguramos, na continuação dos anos anteriores, novo êxito total nesta jornada de são convívio através do Desporto — é composta pelos conhecidos desportistas Domingos da Graça, Lourenço Limas, Alfredo Fortes, Eugénio Teixeira e António Fernandes da Silva. Há mais de meia centena de concorrentes inscritos e numerosos e valiosos prémios em disputa, expostos, desde há alguns dias, na montra da «Mercantil Aveirense».

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, na jornada de reatamento do Campeonato Nacional da II Divisão teremos os seguintes desafios, na Zona Norte:

SANJOANENSE — U. LEIRIA
VIZELA — LAMAS
SALGUEIROS — GOUVEIA
RIOPELE — FAMALICÃO
ESPINHO — PENAFIEL
MARINHENSE — BEIRA-MAR
BRAGA — U. COIMBRA.

Foi definitivamente marcado para o dia 31 de Outubro corrente, em Aveiro, o primeiro encontro de hóquei em patins entre as selecções de Aveiro e Santarém.

A Associação de Patinagem de Aveiro encarregou Artur Lobo, da Comissão Administrativa, das funções de seleccionador e treinador da equipa — que efectuará um treino de conjunto, nesta cidade, no dia 24.

Em jogo-desforra, em futebol de salão, a turma «A» da Tertúlia Beiramarense (anteriormente derrotada por 2-4) venceu, por 3-0 a equipa «B», que alinhou desfalcada de Antero Veiga.

O jogo, dirigido pelo sr. José Lima, efectuou-se no sábado à tarde, alinhando assim os grupos:

«AA» — António Luís, Cabral (1), Américo Bismark (2) e Ricardo Limas.

«BB» — Carlos Paula, Pinto, Manuel Sardo, João Figueiredo e Carlos Varela.

Ao intervalo havia zero-zero.

Amanhã, num percurso de 97 kms., efectua-se a última corrida de ciclismo integrada no «Troféu Miralago». Os corredores partem de Sangalhos, por Malaposta, Mealhada, Murtede, Ourentã, Cantanhede, Mira, Santo Antdré, Vagos, Ílhavo, Aveiro, Oiã, Oliveira do Bairro e Sangalhos (meta final).

A classificação dos melhores ciclistas pontuados é a seguinte: 1.º — Manuel Godinho (Sangalhos), 125. 2.º — Óscar Santos (individual), 112. 3.º — Santos Silva (Sangalhos), 95.

I Torneio Popular de Futebol de Salão

Está a aproximar-se o termo da primeira fase do I Torneio Popular de Futebol de Salão, prosseguindo a competição plena de interesse, jornada após jornada. Apenas a lamentar, nas últimas rondas, excessivo «calor» e excesso de «nervos» — dentro e fora do rinque, em consequência do desejo de todos alcançarem a qualificação que só quatro grupos, dois em cada série, podem obter...

Seguem as habituais resenhas dos últimos jogos realizados:

15.ª jornada

Tangará, 4 — Tremidinhos, 0

Sob arbitragem do sr. Vítor Falcão, os grupos alinharam deste modo:

Tangará — Gil, Meco, Artur Lopes, Corte-Real, Necas, Marinheiro e Figueiredo.

Tremidinhos — Vasco Naia (Gadim), Gadim, Domingos, Armando, Mário, Peão, Ravara e Cruz.

Vitória certa do grupo mais certo, tanto no ataque como na defesa. Ao intervalo, havia 1-0 em golo de Corte-Real (15 m.), que desperdiçara um «penalty», logo no minuto inicial; de referir que também Meco (4 m.) atirou ao lado, de grande penalidade, depois de, no lance anterior, rematar a bola contra a barra.

No segundo tempo, de entrada, Artur Lopes (23 e 26 m.) e Corte-Real (25 m.) obtiveram novos tentos, passando a marca para 4-0; e o «score» não se alteraria, depois de Gadim passar para guarda-redes, tanto pela sua boa actuação, como pelo azar de dois remates de Marinheiro (31 e 36 m.), em que a bola foi à madeira da baliza. Por lado dos Tremidinhos, quase no termo do jogo, a melhor ocasião pertenceu a Mário (38 m.), num «penalty» em que o remate saiu ao lado.

Galitro, 1 — B. P. Atlântico, 1

Desafio dirigido pelo sr. José Lima, em que as turmas formaram deste modo:

Galitro — João, Pinho, João Carlos, Fausto, Elmano, Rocha Martins, Vítor, Alves, Tércio e Guedes.

B. P. Atlântico — César, João Carlos, Helder Moreira, Helder Teixeira, Feliciano, Roque e António Cerqueira.

A igualdade final verificada

Continua na página sete

Sumário DISTRITAL

● JUNIORES

Jogaram-se os desafios correspondentes à quinta jornada do Campeonato Distrital de Juniores da A. F. de Aveiro, em que as notas de maior saliência foram a igualdade cedida pelo Sporting do Bustelo, no seu campo, diante do seu vizinho e rival a Oliveirense (trata-se do primeiro ponto perdido pelos bustelenses, até agora vitoriosos em cem por cento...); a primeira derrota do Alba, em Aveiro, perante a irregular turma do Beira-Mar ;e a vitória do Avanca, na saída a Estarreja — por ser a única obtida pelos grupos visitantes.

De anotar, também, a circunstância de mais três equipas não terem perdido fora de casa: Lusitânia, Lamas e Oliveira do Bairro — que alcançaram empates nas deslocações feitas, respectivamente, a Paços de Brandão, Esmoriz e Mealhada. Duas notas ainda: a primeira vitória do nóvel Cortegaça; o impressionante «goal-average» da Sanjoanense — 13-0, para os quatro jogos que a turma realizou.

Resultados gerais:

ZONA A

Paços de Brandão — Lusitânia . 0-0
Estarreja — Avanca 0-2
Cortegaça — Ovarense 4-1
Esmoriz — Lamas 1-1

Continua na página sete

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada:

ACADÉMICA — INF. SAGRES . 4-9
FANZERES — BEIRA-MAR . . . 13-4

Jogo em atraso (3.ª jornada):

FANZERES — ACADÉMICA . . . 11-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Inf. Sagres	4	4	0	0	33-7	12
Fânzeres	4	3	0	1	31-9	10
Beira-Mar	4	0	1	3	14-39	5
Académica	4	0	1	3	10-33	5

Jogos para esta noite:

FANZERES — INF. SAGRES (0-4)
BEIRA-MAR — ACADÉMICA (6-6)

JUVENIS — Zona Norte

GALITOS, 0 — PORTO, 16

Para apuramento do segundo grupo nortenho para a fase final do Campeonato Nacional de Juvenis, a Federação Portuguesa de Patinagem marcou uma eliminatória, em duas «mãos», entre o 2.º classificado do torneio regional da A. P. do Porto e o campeão da A. P. de Aveiro — respectivamente F. C. do Porto e Clube dos Galitos.

Alegando irregularidade na qualificação dos aveirenses, pelo facto do Galitos não ter tido competidores, os «portistas» alinharam sob protesto, nos dois desa-

Continua na página sete

Como anunciámos, dois motonautas aveirenses — Manuel Alves Barbosa (Sporting de Aveiro) e Carlos Vicente Mendes (Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão) — formaram equipa, no domingo, na famosa competição internacional SEIS HORAS DE PARIS, disputada no Rio Sena. Competindo na Classe O N com 35 vedetas de vários países, os «pilotos» aveirenses obtiveram uma posição de certo relevo (13.º lugar), atendendo, sobretudo, à falta de apoio mecânico com que tiveram de lutar, no decurso da esgotante prova.

Ciclismo

Campeonatos de Rampa

A Associação de Ciclismo de Aveiro organizou, no domingo, na subida do Senhor da Serra, em Ceira (Coimbra), nova jornada dos Campeonatos Regionais de Rampa.

● *Em profissionais, apenas competiram dois sangalhenses, apurando-se, na primeira «mão», este resultado: 1.º — Joaquim Andrade, 4 m. 36 s. 2.º — Manuel Lote, 4 m. 53 s.*

A segunda «mão» foi marcada para hoje, pelas 18 horas, na Rampa do Casal.

● *Em Amadores, após novo êxito, na segunda «mão», do sangalhense Manuel Godinho, ficou assim ordenada a classificação final:*

1.º — Manuel Godinho, Sangalhos, 8-16. 2.º — José Curado, Sangalhos, 8-21. 3.º — Virgílio Costa, Sangalhos, 8-35. 4.º — Luís Carlos Coselhas, 8-39. 5.º — José Carvalho, U. Coimbra, 8-54. 6.º — Arnaldo Santiago, Sangalhos, 9-02.

Continua na página sete

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

● JUVENIS

Disputaram-se, no domingo de manhã, os desafios correspondentes à segunda jornada do Campeonato de Juvenis da Associação de Desportos de Aveiro, em basquetebol, com triunfos repartidos pelo Galitos (em recinto do seu adversário), Esgueira e Illiabum (estes nos seus pavilhões), Esteve de «folga» o Beira-Mar; e os resultados gerais foram os seguintes:

SANJOANENSE — GALITOS . 18-33
ESGUEIRA — SANGALHOS . 27-16
ILLIABUM — MEALHADA . . 44-8

Mapa de classificação:

Illiabum	2	2	0	90-32	6
Galitos	2	2	0	68-47	6
Esgueira	2	1	1	56-51	4
Sangalhos	2	0	2	32-73	2
Sanjoanense	1	0	1	18-33	1
Mealhada	1	0	1	8-44	1
Beira-Mar	0	0	0	—	—

Jogos para amanhã:

SANGALHOS — SANJOANENSE
GALITOS — BEIRA-MAR
MEALHADA — ESGUEIRA

Esgueira, 27 — Sangalhos, 16

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos ilhavenses srs. Narsindo Vagos e Armando dos Anjos.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — José António 4-0, Peixinho 2-0, Vítor 0-2, Tó-Quim 0-6, Isidro 0-2, Oliveira 4-2 e Lopes 0-5.

Sangalhos — Aulácio 2-0, Aquilino 0-1, Aleixo 2-7, Gomes 0-2, Figueiredo e Aurélio.

Jogo modesto, com vitória da melhor equipa. Ao intervalo, os esgueirenses já venciam por 10-4.

Ex.mo Sr.
João Sa...